



O fiel adepto ao islamismo é conhecido como muçulmano ou muçulmana, e esses termos também têm origem no idioma árabe. Essas palavras são oriundas de muslim, que significa submisso, portanto, dentro da fé islâmica, muçulmano é aquele que é submisso a Deus (a palavra “Allah” significa “Deus” em árabe).

O grande profeta dessa religião, Muhammad (ou Maomé) nasceu em 570 d.C., em Meca, e perdeu seus pais ainda na infância, tendo sido criado pelo seu tio, Abu Taleb. Tornou-se comerciante, realizou inúmeras viagens ao longo de sua vida e, aos 25 anos, casou-se com uma viúva rica chamada Khadija.

O pouco que sabemos sobre Muhammad conta que ele era um homem que se isolava com certa frequência para orar e meditar. Em 610 d.C., durante um desses retiros, Muhammad foi para uma caverna, localizada no monte Hira, quando o anjo Gabriel revelou-se chamando-o de rasul Allah (enviado de Deus). Esse acontecimento ficou conhecido como Noite do Destino e deu início às revelações de Allah para Muhammad.

Os ensinamentos de Maomé foram transcritas pelos convertidos ao islamismo no que se chamou Alcorão ou Corão, o livro sagrado do islã.

A partir disso, Muhammad começou a pregar a mensagem de Allah por Meca, e os primeiros convertidos foram sua mulher, seu primo, chamado Ali Talib, e Abu Bakr. No entanto, as pregações de Muhammad sobre uma religião monoteísta nas ruas de Meca começaram a incomodar as autoridades da cidade, porque atacavam os altos lucros que a cidade obtinha pela peregrinação de fiéis. Com isso, Muhammad e seus seguidores começaram a ser perseguidos pelas autoridades locais.

Em 622 d.C., Muhammad então se mudou para Medina, e esse acontecimento ficou conhecido como Hégira, evento que inaugurou o calendário islâmico. Assim como o calendário europeu ocidental tem o nascimento de Cristo como o ano “0”, o calendário muçulmano tem a Hégira como seu ano “0”. Ou seja, se na Europa o calendário marca ano 2020 d.C., na Arábia, no mesmo dia é o ano 1398 ainda (2020 – 622 = 1398).

Em Medina, o islamismo cresceu, tornou-se uma religião influente e estabeleceu nela um Estado. Muhammad tornou-se chefe de Medina, e os novos convertidos naquela cidade começaram a organizar-se e atacar caravanas de Meca. Um dos grandes feitos dos muçulmanos de Medina foi a vitória na Batalha de Badr, em 624 d.C.

Em 628 d.C., Medina e Meca assinaram uma trégua, no entanto, em 630 d.C., Meca foi conquistada pelos muçulmanos depois de um desacordo que levou ao fim da paz entre as duas cidades.

Depois que Meca foi conquistada, o culto aos ídolos do paganismo foi proibido e o islamismo espalhou-se por toda a Península Arábica. Sua difusão por essa região foi realizada com sucesso até 632 d.C., ano em que Muhammad faleceu.

O islamismo tem forte influência do cristianismo e judaísmo, a Torá, ou seja, o Antigo Testamento (vide Hebreus) e alguns textos do Novo Testamento, também são sagrados para os muçulmanos. Alguns dos profetas em que esses acreditam são: Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus e o próprio Muhammad, sendo esse último o maior de todos e Jesus não é um filho de Deus, apenas um profeta menor.

Os muçulmanos acreditam que três cidades são sagradas: Medina, Meca e Jerusalém. Meca possui a Caaba, uma construção sagrada — a mais importante do islamismo — que guarda um meteorito sagrado. Medina é o local onde há uma mesquita que guarda o túmulo de Muhammad, e Jerusalém é o local onde o profeta foi transportado por um ser mítico, que, depois, levou-o ao sétimo céu para encontrar o próprio Allah.

Quando Maomé faleceu, aos 62 anos, na casa da 2ª esposa, sem deixar filhos, em 632 d.C., o império muçulmano foi dividido entre amigos e parentes. Os sunitas ajudaram a eleger Abu Bakr, amigo do profeta e um dos primeiros seguidores do islamismo. Abu Bakr tornou-se um califa e ajudou a expandir essa religião para fora da Península Arábica. Os xiitas foram contrários à eleição de Abu Bakr, preferindo que o sucessor fosse Ali Bin-Abu Talib, primo do profeta.

Atualmente, os sunitas correspondem por cerca de 90% dos muçulmanos e são conhecidos por possuir uma interpretação mais flexível do Alcorão e de outros textos sagrados. Os xiitas, por sua vez, correspondem a cerca de 10% dos muçulmanos e defendem uma interpretação literal dos textos sagrados e uma aplicação mais rígida da Sharia (lei islâmica).

POPULAÇÃO MUÇULMANA

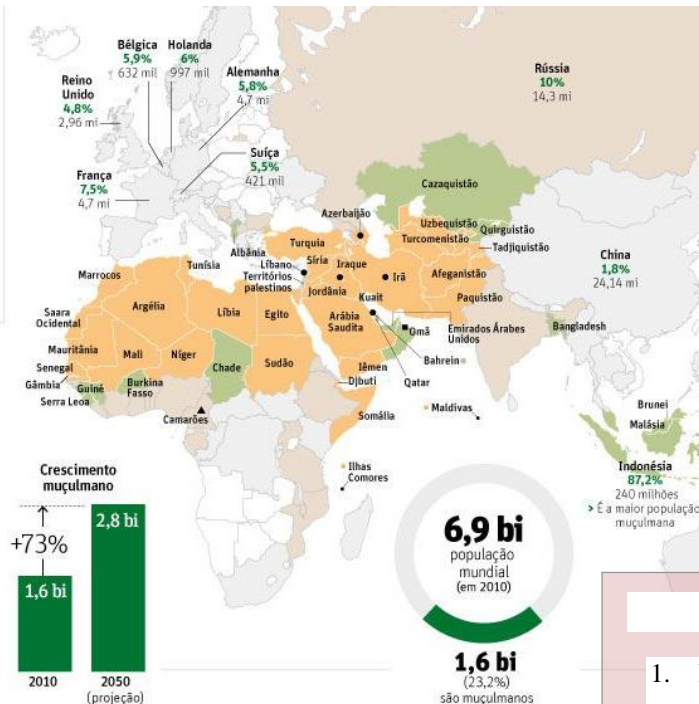
Por país

- Mais de 90%
- de 50% a 89,9%
- de 10% a 49,9%
- de 1% a 9,9%
- menos de 1%

Correntes majoritárias

Grande maioria dos países tem prevalência sunita, com algumas exceções

- Xiita
- ▲ Não se define
- Ibadita



LUGARES SAGRADOS PARA O ISLÃ

- Locais santos
- Maioria Sunita
- Maioria Xiita
- Maioria Ibadita



*dizeres do profeta Maomé

Fontes: Enciclopédia Britânica, Pew Research Center, IBGE e sites islâmicos

► É a maior população muçulmana

OS 5 PILARES DO ISLAMISMO

1. Recitar o credo “não existe nenhum deus além de Allah, e Muhammad é seu profeta”.
2. Orar cinco vezes ao dia na direção de Meca.
3. Observar o jejum durante o mês sagrado chamado Ramadã.
4. Realizar o *zakat*, a doação de 2,5% de seus lucros para os mais pobres.
5. Visitar Meca uma vez na vida, desde que se tenha condições para isso.



Meca, principal centro religioso do Islã. Ao centro a CAABA.

Medina, cidade túmulo de Maomé



Jerusalém, reconstruída pela última vez pelos muçulmanos. Hoje território judeu de Israel.

